

A CRÍTICA BENJAMINIANA NOS ENSAIOS SOBRE GOETHE

Felipe Lopes Castro

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo acompanhar o leitor de forma exegética, a fim de evidenciar os conceitos benjaminianos propostos nos dois ensaios apresentados no livro *Ensaio Reunidos: Escritos Sobre Goethe*, publicado pela editora 34 em 2018. Partiremos, primeiro, de uma análise do romance de Goethe: *As Afinidades Eletivas*, apresentando os pontos trazidos por Benjamin em seu ensaio, buscando compreender os conceitos de “teor de verdade”, “teor material” e “sem-expressão”. A segunda parte do artigo propõe-se a analisar o segundo ensaio de Benjamin, em que o filósofo realiza uma biografia intelectual do escritor alemão. Nele, tentaremos mostrar os pontos cruciais em que Benjamin mostra a evolução intelectual de um dos escritores mais importantes da história da literatura universal, apontando também os conflitos sociais nos quais ele se encontrava, para assim, evidenciar, a crítica feita por meio do materialismo-histórico e sua importância na fundação de um novo fazer crítico.

Palavras-chave: Benjaminiano. Teor-material. Teor de verdade. Sem-expressão. Materialismo-histórico.

BENJAMINIAN CRITICISM IN ESSAYS ON GOETHE

ABSTRACT

*This article aims to accompany the reader in an exegetical way, in order to highlight the Benjaminian concepts proposed in the two essays presented in the book *Essays Reunited: Writings on Goethe*, published by 34 publisher company in 2018. We will start, first, with an analysis of the novel by Goethe: *The Elective Affinities* (1809), presenting the points brought up by Benjamin in his essay, seeking to understand the concepts of “truth content”, “material content” and “without-expression”. The second part of the article aims to analyze Benjamin's second essay, in which the philosopher makes an intellectual biography of the German writer. In it, we will try to show the crucial points at which Benjamin shows the intellectual evolution of one of the most important writers in the history of universal literature, also pointing out the social conflicts in which he found himself, in order to highlight the criticism made through historical-materialism and its importance in the foundation of a new critical thinking.*

Keywords: Benjaminian. Truth contente. Material-contente. Without-expression. Historical materialism.

1 As Afinidades Eletivas de Goethe

O objetivo desse artigo é o de analisar o livro: *Ensaio Sobre Goethe* (2018), de Walter Benjamin, publicado pela Editora 34, duzentos anos após a publicação de *Afinidades Eletivas*, de Johann Wolfgang Von Goethe. O livro possui dois ensaios de Benjamin. Um intitulado: *As Afinidades Eletivas de Goethe* (1922), onde surge conceitos que Benjamin usará em suas obras posteriores como, a figura do “sem-expressão”, “teor material” e “teor de verdade”, a definição do Belo, que mais tarde viria a ser moldado para o conceito de Aura. E o outro ensaio com o título: *Goethe* (1926-1928) onde Benjamin desenrola um fio-condutor biográfico das obras Goethianas, analisando seus textos de juventude, de maturidade e sua influência na cena literária alemã do século dezoito e dezenove, não deixando de analisar também, o período histórico no qual se encontrava. Com esse artigo, tentarei fazer um apanhado teórico de Benjamin e suas teses acerca da obra Goethiana como um todo. Tendo também como objetivo, elucidar os conceitos apresentados em seus ensaios, para assim, buscar colocar uma luz sobre os seus escritos e acompanhar os leitores, lado a lado, por essa obra. O primeiro ensaio tem por objetivo analisar a obra *Afinidades Eletivas*, escrita no ano de 1809. Faz parte do escopo de obras da maturidade intelectual de Goethe. Entretanto, antes de começarmos a análise conceitual do ensaio, é necessário fazer um resumo, superficial da história do livro, com objetivo de não deixar o leitor totalmente no escuro, enquanto tiver em contato com o texto de benjaminiano, pois Benjamin faz contato direto com o texto em sua análise crítica da obra de Goethe. Após sua apresentação, poderemos entrar diretamente na análise benjaminiana.

Afinidades Eletivas ou *Wahlverwandtschaft*, no original alemão, é uma novela sobre um quarteto amoroso, em que o casal, Eduard e Charlotte, donos de terras e pertencentes a aristocracia alemã, recebem em seu castelo duas visitas, O Capitão e Ottilie. O primeiro, sendo amigo de longa data do anfitrião, e a outra sendo a protegida da esposa de Charlotte. Se direcionam a casa do casal com o intuito de passarem o verão em sua residência e com isso se encontrarem, tendo em vista que são amigos de longa data e parte da família. A novela tem como objetivo discutir os conflitos morais e éticos dentro do casamento, pois o

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

casal se apaixona pelos seus respectivos convidados. Charlotte se apaixona pelo Capitão e Eduard se apaixona por Ottilie. Dessa forma, Goethe desenvolve uma novela, que traz um intenso debate social sobre as estruturas do casamento. Essas personagens, abrem um leque para se discutir, as intrigas e conflitos morais da aristocracia e da burguesia alemã do século dezanove. Suas histórias, apesar de ficcionais, refletem o quadro moral de dúvidas e incertezas sobre as instituições da sociedade alemã. Para finalizar essa apresentação da obra, é necessário fazer um apontamento de caráter estrutural. O texto de Goethe se caracteriza como uma Novela ou *Novelle*, porém, se diferencia muito do gênero difundido, com bastante sucesso na classe burguesa na Europa do século dezanove. Mas também, não se enquadra o suficiente no gênero do Romance. As novelas difundidas na Europa, caracterizavam-se por enredos curtos, economia nos personagens e foco essencial na trama, todas essas características que estão presentes em *Afinidades Eletivas*. Contudo, Goethe deu uma substância a mais para seu conteúdo, tornou profundo, utilizando-se de temas importantes para a sociedade, com reflexões serias e ao mesmo tempo, poéticas. Por isso mesmo, chamo *Afinidades Eletivas*, de uma novela genuinamente alemã. Pois não cumpre os requisitos essenciais para se caracterizar em uma novela europeia, mas enquadra-se perfeitamente, no espírito literário alemão.

Na primeira parte de seus escritos sobre Goethe, Walter Benjamin aponta para uma dicotomia conceitual existente na bibliografia disponível sobre criações literárias, ou seja, os comentadores e críticos. Presentes nesses dois segmentos de atividade literária, Benjamin enxerga que, uma é feita com atenção e de forma exegética para com a obra escrita, e a outra é feita com o objetivo de se dá um novo olhar, de se criar, e buscar uma essência contida naquela obra analisada. O primeiro segmento, Benjamin nomeia como “teor material” (*Sachgehalt*) o segundo, como “teor de verdade” (*Wahrheitsgehalt*). Fica claro que para nosso autor, uma se sobrepõe em relação a outra. A primeira se mantém dada, enquanto a outra se mantém oculta. Pois, enquanto o *teor material*, busca aquilo de mais palpável e evidente em uma obra, o *teor de verdade* procura investigar a essência e a origem daquele trabalho, seus elementos principais e seus objetivos, analisando por meio de uma biografia do autor e de uma reflexão

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

filosófica, o real significado do texto. Benjamin deixa evidente essa diferença quando escreve:

[...]teor material e o teor de verdade, que inicialmente se encontravam unidos na obra, separam-se na medida em que ela vai perdurando, uma vez que este último sempre se mantém oculto, enquanto aquele se coloca em primeiro plano[...]. (BENJAMIN, 2009, 13-14)

A alusão para esse problema é de máxima importância para a análise de uma obra como *Afinidade Eletivas*, e essencialmente, como para uma obra de Goethe, em vista desses dois pontos citados. Com isso, podemos trazer as duas interpretações benjaminianas do romance. O primeiro interpretando que *Afinidades Eletivas* é em si, em uma vista material, uma obra sobre o casamento visto como instituição, escrito por um membro do conselho real de Weimar, ou seja, um burocrata e burguês. Em adição a isto, podemos enxergar que essa obra brota no início do florescer da teoria Kantiana e do Iluminismo Alemão. Immanuel Kant havia publicado sua *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* vinte e quatro anos antes da primeira publicação de *Afinidade Eletivas*, em 1785. É de se assumir, que os críticos e comentadores de sua época, estariam voltados inteiramente em observar a obra de Goethe sobre o prisma kantiano, assim dizendo, o prisma que tenta fundamentar o “mais elevado princípio de moralidade”. Contudo, Benjamin aponta já no começo de seu ensaio: “o objeto de afinidades eletivas não é o casamento” (BENJAMIN, 2009, 21). A superficialidade dessa interpretação, é refutada, segundo Benjamin, logo no começo do romance onde podemos ver uma quebra com a tradição sagrada, após Charlotte exigir que se mude a ordem das sepulturas no cemitério de seu condado, ou seja, a quebra com o sagrado é intencional. Goethe impulsiona um enfrentamento e questionamento com a instituição divina do casamento desde o princípio. As intenções dos personagens também são um fator, Eduard muda drasticamente assim que tem contato com Ottilie, enquanto as intenções de Charlotte mudam exponencialmente quando tem contato com o Capitão e percebe nele, qualidades que o seu marido não possui. Vale salientar também que a própria origem do casamento de Charlotte e Eduard é “dessacralizada” pois os dois vem de casamentos que não deram certo ou que se tornaram viúva, como é o caso de Charlotte. Ainda assim, Goethe não deixa ponta solta em seu romance, pois esse segundo motivo, só seria contestado pelo mais fervoroso

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

moralista, sendo o primeiro motivo, o verdadeiro abalo na estrutura do casamento, visto na época como uma história transgressora e imoral.

Querendo quebrar essa superficialidade sobre as interpretações de *Afinidades Eletivas*. Benjamin assinala para as características *Míticas* dessa obra. Não se trata aqui apenas de uma obra construída para suprir os conflitos sentimentais de uma classe. Trata-se de uma obra, que em seu núcleo de quatro personagens, encontra um sentido mítico e poético para os conflitos e percalços que todos os personagens passam. Diversos fatores corroboram para essa tese acerca de seu conteúdo mítico. Eduard acredita piamente que seu destino está ligado a Otilie, quando na inauguração da casa de campo, é jogada uma taça para o alto e apanhada no ar, e quando após está em posse dessa taça, Eduard enxerga que nela está crava as iniciais E e O, e que ela foi preservada da queda, justamente para selar o destino dos dois amantes. Aqui o *Destino* é uma palavra essencial para analisar o caráter mítico que Goethe emprega em seus personagens. Já vimos o destino ser tratado como mítico e irremediável nas tragédias gregas, porém, o destino grego é visto como catarse (*kátharsis*), uma purificação e expiação. Aristóteles escreveu sobre o processo catártico do destino na sua obra *Poética* e podemos ver ele sendo expressos em tragédias como: *Édipo Rei*. Em *Afinidades Eletivas*, Benjamin aponta para o destino como expressão da culpa. O leitor mais desavisado esperará o cumprimento do destino como fim, mas ele aparece como justificativa e conciliação de todos os acontecimentos, Benjamin escreve: “o destino é o conjunto de relações que inscreve o vivente no horizonte da culpa”. (BENJAMIN, 2009, 32). O leitor de *Afinidades Eletivas* também se lembrará da morte de Otilie, que por culpa pela morte do filho do casal e do fim do casamento, passa dias sem comer e assim morre, morre como mártir representando o definhamento de uma instituição sagrada. Também sua criada enlouquece após sua morte, e só obtém a cura depois de tocar o corpo morto de Otilie. Velada na igreja onde frequentava intensamente, e que incentivou o arquiteto visitante da vila a projetá-la. Aqui se encontra o aspecto mais mítico dessa obra. O definhamento moral, é justificado no corpo físico de Otilie após sua morte.

Podemos agora atestar, após essa elucidação, a dicotomia do *teor de verdade* e do *teor material* dessa obra. O teor material profundo de *Afinidades*
Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

Eletivas, encontra-se no símbolo que a morte de Otilie representa para essa tragédia, nisso se encerra o teor material. O teor de verdade encontra-se precisamente no próprio Goethe, quando vê na morte trágica o fim absoluto da culpa, e não o fim por expiação. O conhecedor da obra de Goethe, poderá perceber que em *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1774), o fim do herói, é trágico e imutável, é o símbolo e representação do amor como sublime e belo em sua essência mais romântica, e só pode ser saciado pela morte. Já em *Afinidades Eletivas*, o fim e a morte, é conciliação com o casal e a reconciliação da culpa carregada por Otilie. Nisso se inscreve o teor de verdade e a essência nessa obra Goethiana. Benjamin escreve: “o simbólico, entretanto, é aquilo em cujo âmbito surge a união indissolúvel e necessária de um teor de verdade com um teor material.” (BENJAMIN, 2009, 52). Em sua essência, podemos enxergar um grau de maturidade intelectual na obra de Goethe, saindo do romantismo ideal, incrustado no movimento *Sturm und Drang*, no qual *Os Sofrimentos do Jovem Werther* é seu maior representante e adentrando em uma verdade sentimental e poética do próprio Goethe. Em que a vida e o destino, não estão na morte do herói trágico, mas encontra-se na reconciliação e na redenção. Sobre isso Benjamin nota: “desse modo, fica valendo também para essa vida, como para toda vida humana, não a liberdade do herói trágico na morte, mas sim a redenção na vida eterna.” (BENJAMIN, 2009, 55). Aqui podemos perceber o afastamento de Goethe do movimento romântico vigente na época, tornando sua obra um objeto de subversão frente as obras que preservavam pelo amor ideal, enquanto a obra se manifesta na figura do mítico e do poético, ela torna por si só, transgressora em vista das obras que visavam um divinizar a figura do objeto amado e a figura do amante. Nisso se caracteriza *Afinidades Eletivas* em seu *teor de verdade*. Por um lado, subvertendo o movimento literário vigente na Alemanha, e por outro lado, representando os próprios pensamentos de Goethe sobre o amor, a vida e a morte.

Vimos até aqui as características míticas, o *teor material* e o *teor de verdade* presente na obra *Afinidades Eletivas*. Contudo, esses conceitos não estavam claros para os contemporâneos de Goethe. Benjamin nos mostra que a literatura crítica e comentadores da época, desviaram-se categoricamente desses tópicos. O papel do crítico seria o de mostrar aquilo escondido na obra,

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

com o auxílio da Filosofia. O poeta é o criador e o crítico é o seu intérprete mais fiel, contudo, essa relação não existe para os contemporâneos de Goethe. Seus críticos desviaram-se do caminho crítico, segundo Benjamin. O caso mais evidente encontra-se no Anuário Para o Movimento Espiritual (*Jahrbuch für geistige Bewegung*), livro publicado em 1916, que analisa obras de grandes literatos. Escrito por Friedrich Gundolf (1880 – 1931) e Friedrich Wolters (1876 – 1930) neste Anuário está presente um estudo sobre Goethe realizado por Gundolf. Nele, o autor toma uma posição diferente em relação a crítica, analisa o trabalho e vida do poeta sobre um pressuposto mítico, ou seja, o trabalho do poeta se funde com a sua vida, e em decorrência desse movimento, a própria vida de Goethe torna-se mítica em sua essência e aparência. Ai esta precisamente o erro apontado por Benjamin, analisar a vida e obra de um autor que se encontra em uma posição mítica, deturpa tanto sua obra, quanto a sua própria imagem real. Nessa deturpação, a própria Arte sofre em relação àqueles que a consomem. O santo e o poeta estão em posições diferentes para com Deus, aponta Benjamin. O primeiro comunica-se e recebe seus deveres diretamente de Deus, enquanto o segundo se comunica com os indivíduos e dirige sua obra para a comunidade do povo, isso significa que as posições dos dois estão categoricamente separadas em suas intenções. Assim como escreve Benjamin em seu ensaio:

O poeta, contudo, é uma manifestação da essência humana mais provisória do que a do santo, não em sua graduação, mas sim em sua espécie. Pois na essência do poeta define-se uma relação do indivíduo com a comunidade do povo; na do santo, define-se a relação do homem com deus. (BENJAMIN, 2009, 62).

A palavra comunicada por uma divindade é irremediável, imutável e incontestável, e isso desvia-se inteiramente daquilo para o que a Arte se propõem. Gundolf iguala a figura de Goethe, a personagem do próprio herói presente em suas obras, sobre isso Benjamin aponta:

Gundolf mergulha no mundo dos conteúdos objetivos da vida de Goethe, nos quais só na aparência pode descrever seu teor de verdade. Pois a vida humana não pode ser contemplada por analogia com uma obra de arte. (BENJAMIN, 2009, 64)

Pensemos agora nos poetas gregos e seu maior representante: Homero. Platão no seu plano para a constituição da República, tem por princípio expulsar

os Poetas por seus trabalhos míticos, essa alusão platônica serve para compreender o principal erro de Gundolf em sua divinização da obra de Goethe, pois o teor de verdade desta, não está nas figurações míticas da vida, ela busca por meio de situações específicas (a destituição do casamento e a paixão dos amantes), transmitir um valor mítico e poético para situações reais, nas quais os sentimentos individuais estão sujeitos a uma coletividade, ou a falta e recebimento de uma reciprocidade. Gundolf subverte isso e funde o teor de material com o teor de verdade, transformando a obra de Goethe em um dogma e colocando-o em um pedestal intocável. Platão enxergava isso na poesia de Homero, assim, por intermédio da crítica e da análise filosófica, Platão transformava seus versos em conteúdo racional e moral. Enquanto Gundolf, com Goethe, tirava da figura do poeta, qualquer sujeição a moral e a ética, o que se prova errado, pois quando analisamos a vida de Goethe em sua obra autobiográfica *Poesia e Verdade* (1846) em que faz um retrospecto da sua vida intelectual. Nessa obra, podemos compreender a posição do poeta que se coloca como Sujeito que está inteiramente ligado aos fenômenos poéticos de sua vida, e enquanto poeta, era seu trabalho transcrever esses fenômenos naturais em versos poéticos e prosa. Sobre isso Benjamin aponta para os versos¹ de Friedrich Hölderlin (1770 – 1843), onde mostra que a poesia é um trabalho que está ligada a ocasião, e se colocarmos o fator ocasião em que Goethe descreve os fenômenos lidos em *Afinidades Eletivas*, podemos então compreender que sua vida estava inteiramente ligada a reconciliação (representada por Ottilie na obra), do que ligada a ideia de amor romântico do romantismo alemão do século XVIII. Nesse ponto de sua maturidade, Goethe se afasta dos Românticos, e passa a criar sua própria individualidade poética, onde culminará na sua maior obra: Fausto (1808 – 1832).

A figura divina de Goethe é construída por Gundolf, baseando-se inteiramente no conteúdo material de suas obras, ou seja, no teor material delas, e subtraindo a essência delas. Aludindo mais uma vez para esse erro, Benjamin

¹ Não te são, pois, conhecidos tantos viventes? / Não caminham teus pés sobre o verdadeiro como tapetes? / Por isso, meu Genius! Só ingressa/ descalço na vida e não te preocupes! / Que tudo o que acontece te seja propício” Versos extraídos do poema *Blodigkeit* de Friederich Hölderlin.

provou sua tese utilizando-se de conceitos filosóficos, e utilizando-se do próprio conteúdo de *Afinidades Eletivas*, a novela “Os Jovens Singulares”². Nesse ponto deve se fazer um retorno para o livro³. A novela apresentada por Benjamin está presente na segunda parte da obra de Goethe e é narrada por um soldado visitante da vila, com o objetivo de entreter Otilie e Charlotte, sozinhas em casa, pois o Capitão realizou uma viagem, e Eduard foi lutar na guerra. As anfitriãs escutam a história, que em um breve resumo, podemos relatar aqui: a novela conta a aventura e vida de um casal, que por se conhecerem durante toda a infância, nunca percebem o amor que sentem um pelo outro na vida adulta, só chegando a notar que uma paixão existe entre os dois, quando são acometidos por uma grave tragédia, e assim, após o acontecimento, percebem o quão apaixonados estavam um pelo outro, ficando juntos o resto de suas vidas. É evidente as semelhanças dessa novela para com a própria história de Otilie e Eduard, entretanto, a tragédia aqui, não resulta em amor, mas em um fim catastrófico. Nisso está a verdadeira antítese de *Afinidades Eletivas*. Benjamin percebe que Gundolf, em sua interpretação confusa, compreendeu a essência da novela e assim assumiu como a essência e aparência do próprio Goethe. A novela diferencia-se categoricamente do romance em seu final, uma como satisfatória e ideal, a outra como real e poética. Acerca disso Benjamin escreve: “[...] se, desse modo, o mítico é abordado no romance como tese, a antítese pode ser encontrada na novela. Seu título aponta para isso “singulares”. (BENJAMIN, 2009, 78). Para Benjamin, *Afinidades Eletivas* ocupa um espaço conceitual mais maduro no escopo das obras de Goethe, só superadas por: *Os Aprendizados Wilhelm Meister* e *Fausto I e II*. O romance possui em seus personagens aquilo que o torna épico, porém, romanesco ao mesmo tempo. Essa característica essencial da obra está presente na figura de Otilie. Fazendo uma análise dessa personagem, podemos atestar suas características épicas em relação aos outros personagens do romance. Otilie não representa os

² *Afinidades Eletivas*, Johann Wolfgang von Goethe; Tradução: Tercio Redondo – 1º Edição – Penguin Classics Companhia das Letras, 2014. Página 244 (As Curiosas Crianças Vizinhas – Uma Novela) Penguin C.

³ No livro *Ensaio Reunidos: Escritos Sobre Goethe*, o título da novela ficou como: “Os Jovens Singulares”, porém na edição da Companhia Penguin, a mesma novela vem com o título: “As Curiosas Crianças Vizinhas. Por tanto trata-se da mesma novela.

conflitos e sentimentos vividos que os outros passam, sua existência imaculada, curadora, sua beleza e aparência remete as figuras gregas; seu espírito é puro, sua forma possui inocência natural e divina, e Goethe trata com ambiguidade tais características, pois dela é exigido o sacrifício, um sacrifício implícito e indireto, que na forma pagã de ser, possibilita como resultado imediato o fim das lamentações. Citando *Fedro* de Platão, Benjamin atesta a beleza de Otilie como arrebatadora. Aqueles que tiveram contato com ela tem suas vidas mudadas em diferentes instâncias: Charlote perde o marido, Capitão se vê em um dilema amoroso com Charlote e Eduard se petrifica em paixão por Otilie. Contudo, a beleza e a aparência arrebatadora de Otilie se encerra com sua morte e assim torna-se o receptáculo das lamurias dos vivos. Com essa tese, Benjamin chega ao conceito do “*Sem-expressão*” Otilie representa o *sem-expressão* pois ela é o real, desprovida de máscaras, e que em suas ações entrega o verdadeiro, e nessa entrega se consome. Benjamin escreve:

no sem-expressão aparece o poder sublime do verdadeiro na mesma medida em que ele determina a linguagem do mundo real de acordo com as leis do mundo moral. É o sem-expressão que destrói aquilo que ainda sobrevive em toda aparência bela como herança do caos, a totalidade falsa, enganosa – a totalidade absoluta (BENJAMIN, 2009, 91)

Nessa forma reside a beleza de Otilie, uma beleza redentora, que entrega o real e poético. Que para Benjamin isso não pode ser apenas interpretado como uma simples personagem de um gênero literário, pois sua criação e desenvolvimento resulta em uma “categoria da linguagem e da arte” (BENJAMIN, 2009, 92). A beleza de Otilie, segundo Benjamin, é a máxima beleza que pode ser apreendida em uma obra.

Aqui podemos caminhar para a conclusão do romance: a Reconciliação. Para Benjamin, *Afinidades Eletivas* não se compara a outras obras do romantismo alemão, pois nessa, o poético não se utiliza do ideal para se fundamentar, o amor romântico alemão parece já irreal para o velho Goethe, seus anos de maturidade chegaram e sua aproximação com as teorias naturais, substitui a ideia de amor como conceito puramente trágico, por uma ideia de amor natural, um amor possível de ser compreendido pelo indivíduo. Essas representações estão mais presentes em suas obras de maturidade, tendo seu início em *Afinidades Eletivas*. O quarteto amoroso compõe essas relações nas

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

suas respectivas vidas, enquanto casais, o Capitão e Charlotte, no final do romance, estão com a oportunidade aberta para se casarem e Eduard e Otilie se consomem no próprio amor vivido. A culpa e a reconciliação agora são os pontos-chaves dessa história, representada por Otilie, que, por mais que ame Eduard não pode consumir esse amor por culpa, e inevitavelmente morre para efetivar sua reconciliação com o todo sagrado do matrimônio. Eduard triste e convalescente pela morte de sua amada, também acaba por falecer de causas naturais. Nisso se efetiva a verdadeira Beleza do poético trazido por Goethe em seu romance, Benjamin alude para esse ponto específico escrevendo: “enquanto o amor guia os amantes reconciliados, aos outros só resta a beleza enquanto aparência de reconciliação. (BENJAMIN, 2009, 92). O poético se encontra na possibilidade da consumação desse amor. O amor é posto como *páthos*, ou seja, passível de erros, confusa e patológica. Aqui está o erro categórico da crítica de Gundolf e determinados comentadores da época de Goethe, *Afinidades Eletivas* não se trata de uma consumação amorosa ou de uma malícia com características trágicas, trata-se daquilo que motivou, eternizou e humanizou o ser humano: o amor pelas coisas e os seres vivos.

1.1 A Crítica

Agora, o que torna a crítica feita por Benjamin sobre *Afinidades Eletivas* um marco na bibliografia sobre a crítica literária? Os conceitos objetivos usados por Benjamin para fazer sua crítica, se destacam em sua inovação, pois nascem na Filosofia. O crítico literário realizava, como descreve Jeanne Marie Gagnebin em seu ensaio: *A Proposito do Conceito de Crítica em Walter Benjamin* (1980)

Em vez de esconder nossa admiração e mesmo nosso embaraço diante de tais elementos, sob pretexto de buscar uma verdade ‘sempre atual’, a prática do comentário sublinha, pelo contrário, que, se há verdade, ela só pode ser encontrada na sua ligação intimida com o histórico e o passageiro, com o que hoje só nos fala na sua distância e estranheza. (GAGNEBIN, 1980, 219-230).

Benjamin traz conceitos como “teor material”, “teor de verdade” “sem-expressão”, e com isso entrega análises e interpretações de situações e passagens, antes vistas como ordinárias, um profundo valor filosófico e poético. Cito aqui a cena do cemitério como exemplo, evento descrito em apenas um parágrafo, mas posto como ponto de virada com o tradicionalismo matrimonial.

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

Contudo, o trabalho crítico de Benjamin muda quando publica seu texto *O Narrador – Considerações Sobre a obra de Nikolai Leskov* (1936), e a análise, que antes partia em busca do *teor de verdade e poético*, agora leva em consideração a visão materialista das obras, e a capacidade desse gênero de transmitir experiências. Todavia, por mais que tem tenha sido escrito em 1922 *Afinidades Eletivas* de Goethe, muda definitivamente o papel do crítico em relação a uma obra. O trabalho exegético ou puro comentário, torna-se frívolo e diminuto, quando posto em perspectiva com a crítica benjaminiana, assim como o Fausto da lenda, Benjamin enquanto um alquimista, torna a algo uniforme em algo multiforme.

2 Goethe – Um Ensaio Crítico e Biográfico

2.1 O Texto

Como vimos nas sessões anteriores, a leitura de *Afinidades Eletivas* feita por Benjamin, trouxe à tona um novo processo de Crítica que faria parte de toda a sua carreira filosófica. Podemos encontrá-la no seu texto sobre a figura do Narrador, de 1936, em que Benjamin realiza uma leitura também crítica, contudo, vai para além da análise poética acerca da obra Nikolai Leskov, como citada na seção anterior. Essa evolução, ocorrida com o passar dos anos, podemos atribuir suas leituras e influências no materialismo-histórico. Também em seu texto sobre Charles Baudelaire por exemplo, Benjamin realiza a leitura crítico-histórica acerca das obras do poeta francês. Ou seja, podemos constatar que Benjamin desempenhou um grande papel na história da crítica, e analisando o texto anterior, podemos ver o início de suas contribuições. Dessa forma, neste segundo ensaio presente na edição analisada: *Ensaio Sobre Goethe - 2018*, da editora 34, está presente um texto de Benjamin, em que podemos ver nascer o que viria a crescer e se desenvolver na sua carreira intelectual, a leitura crítica-histórica. O ensaio escrito entre 1926 e 1928, faz parte do imenso trabalho que Benjamin dedicou a Goethe. A palavra biográfica é de caráter extremamente necessário, pois devemos compreender que, também é analisado os eventos históricos do período do início até o fim da vida de Goethe, pois a vida do escritor alemão está intrinsecamente ligada aos eventos que presenciou, desde a

Revolução Francesa, até ascensão e queda de Napoleão Bonaparte em 1815. Analisarei, de forma similar ao ensaio anterior, este ensaio biográfico de Benjamin sobre Goethe.

2.2 A vida e Obra de Goethe

Poucos homens na História foram tão prolífico e bem-sucedidos como Goethe foi em diversas áreas do conhecimento. Mesmo sendo conhecido por seus escritos literários, Goethe possuía um domínio em diversas áreas do conhecimento, como a pintura, ciências naturais, história, arqueologia, política, física, botânica etc. Fazia parte da cultura pedagógica, muito presente na Idade Média, onde os intelectuais, possuíam uma educação Humanística, pois diversas áreas do conhecimento eram estudadas juntas, como biologia, ótica, filosofia e línguas, todas fazendo parte das *Scientia Naturales*, como eram conhecidas. Contudo, Benjamin aponta que essas aptidões se desenvolveram proporcionalmente ao seu envelhecimento e seu status social, tendo concluído sua última e mais importante obra, poucos dias antes de morrer em 1832. Goethe em sua juventude é descrito como Idealista Romântico, possuía a mesma efervescência jovial que estava crescendo na Alemanha do período das luzes, ou o Iluminismo Alemão. Entretanto, como sabemos, as vanguardas históricas crescem lentamente, mas desaparecem em uma velocidade inversamente proporcional. Em 1765, Goethe passa a frequentar a Universidade de Leipzig e em 1770, transfere-se para a Universidade de Estrasburgo, onde inicia o seu primeiro contato sério e importante com a cultura e cena literária alemã. Na cátedra, começa a desenvolver amizades com importantes figuras da história literária alemã, como por exemplo: *Friedrich Maximilian Klinger*, precursor e teórico do movimento *Sturm and Drang* (1752-1831) *Johann Antor Leisewitz* (1752-1806), *Johann Heirich Voss* (1751-1826) *Friedrich Schiller* (1759-1805), entre outros. Aqui já podemos começar a delimitar o perfil artístico de Goethe em sua juventude, quando envolto de um abrangente círculo social e intelectual, entra para o conhecido movimento *Sturm und Drang* (Tempestade e Ímpeto). Movimento romântico alemão em que as teorias nasciam do conflito indescritível da ciência envolta de Racionalidade e da natureza envolta da Belo e do Poético, artistas desse movimento, tentavam por meio de suas obras, descrever a infinita

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

beleza da natureza e a impossibilidade de apreciação do Belo por meio da racionalidade científica, alegando que, o método do estudo científico, não produzia beleza, mas algo de puramente mecânico e pragmático. A obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther* figura como uma das principais obras realizadas sobre a influência dos anos de *Tempestade e Ímpeto* de Goethe, onde apesar de seu final trágico, o livro é permeado por reflexões e discursos, em que o jovem Werther atesta para a beleza poética da natureza em contraponto das inovações científicas da época.

Oposto a esse movimento nascia o ano das luzes na Alemanha onde o seu culto a Razão impossibilitou o movimento *Tempestade e Ímpeto* de florescer até o seu ápice. Nascido inicialmente na França como um clamor ao científico, o Iluminismo como uma vanguarda que possibilitaria o Homem crescer por intermédio da Razão, tendo como sua principal ferramenta a Ciência. No cenário político, a Burguesia emergente ganhava força nas Cortes e Principados, frutos das influências vindas da Revolução Francesa de 1789. Mais tarde Goethe enxergará os erros desses dois movimentos, como cita Benjamin:

Goethe assimilou mais tarde o lado negativo dos dois movimentos: com o Iluminismo colocava-se contra a revolução, com o movimento tempestade e ímpeto, contra o estado". (BENJAMIN, 2009, 125 – 126).

Acompanhando o crescimento literário de Goethe, podemos ver que após a publicação de *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, em 1774, Goethe é nomeado para o cargo de Conselheiro Geral da Corte alemã em Weimar. E a vida amorosa do poeta passava por mudanças significativas nesse mesmo período. Em decorrência de tamanha atenção que vinha ganhando, por sua participação política na Corte e os acontecimentos na sua vida social, realiza uma viagem para a Suíça, a fim de tomar novos ares, se afastar das dores amorosas e fugir das aflições de uma guerra eminente. Nessa viagem, o poeta tem uma aproximação com os estudos das Ciências Naturais em decorrência de sua amizade com *Johann Caspar Lavater* (1741 – 1801). Mais tarde, essa amizade produzirá outros frutos. Em sua viagem de retorno, por uma ocorrência do acaso, Goethe tem um encontro com o príncipe herdeiro Karl August Von Sachsen-Weimar, tendo feito amizade com o príncipe se hospeda em sua casa em Weimar. Sobre esse encontro com o príncipe, Benjamin escreve que foi o Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

“compromisso mais decisivo de toda a sua vida” (BENJAMIN, 2009, 133). A partir dessa hospedagem, inicia-se uma relação de companheirismo que culminará na sua indicação para uma cadeira no Conselho de Estado de Weimar. A partir desse ponto, o trabalho político possibilitou a ele um foco maior em suas obras literárias. Com a publicação de *Werther*, Goethe ganhou uma notoriedade considerável na Alemanha e após sua estadia sua indicação de conselheiro do Príncipe, essa notoriedade crescerá consideravelmente. Desses anos surge obras como: *Stella*, *Clavigo*, *Torquato Tasso*. A consolidação de seu trabalho na política ganhou mais aceitação com sua nobilitação em 1782, porém para ele, o trabalho na política não mais o agradava e dado os conflitos que ocorriam nas últimas décadas do século XVIII entre a Alemanha e a França, Goethe planejou uma viagem para Itália, onde passaria por Verona, Veneza, Ferrara, Roma, Nápoles e Sicília. De fato, a viagem para a Itália proporcionou ares renovadores para o Poeta. Nessa viagem, teve contato direto com o Renascimento Italiano e com a obra de Johann Joachim Wickelmann (1717 – 1768), aqui podemos ver nascer em Goethe uma importante paixão pelo Classicismo. Escreve para Weimar uma carta em que Benjamin entende como o ponto de mudança bastante significativo em seu Espírito. A carta continha o seguinte conteúdo:

[...] a loucura de que as belas sementes que amadurecem em minha existência e na de meus amigos devesse ser semeada neste solo e aquelas joias celestiais pudessem ser engastadas nas coroas seculares desses príncipes – essa loucura abandonou-me por completo, e encontro minha felicidade juvenil restabelecida” (BENJAMIN, 2009, 139).

Nesse período, escreve as obras como *Ifigenia* e *Egmont*. O esclarecimento artístico atingido na viagem para a Itália veio também carregado de diversas reflexões políticas e ideológicas. Período no qual Benjamin constata:

Goethe enxergava a História como uma série de dominações e culturas em que os grandes indivíduos, César ou Napoleão, Shakespeare ou Voltaire, representam o único ponto de referência”. (BENJAMIN, 2009, 140).

Podemos compreender aqui que o Poeta não tomava mais para si ideias revolucionárias, mas possuía uma nostalgia com o passado feudal, e que nisso, impossibilitou de enxergar as mudanças ocorridas com as revoluções burguesas

na Europa. No período em que ocorriam os maiores conflitos políticos em seu país, Goethe interessou-se em estudar e aprofundar seus estudos nas Ciências Naturais, focando expressivamente na Botânica, Publicou em 1790 o tratado *Tentativa de Explicar a Metamorfose das Plantas*. Porém, o grande fruto dos seus estudos científicos foi a *Teoria das Cores*, obra publicada em 1810, contrapõe-se a obra de Isaac Newton, *Óptica* publicada 1704. Também em 1790, Goethe assume o cargo de Ministro de Estado, responsável pela pasta da Educação e Cultura, e em 1791, também assume o cargo de diretor do Teatro da corte de Weimar.

Aqui podemos assumir já o Espírito do Velho Goethe, onde suas maiores obras poéticas vão nascer. A análise de Benjamin funda-se precisamente na comparação histórica, onde, analisando os processos ocorridos naquele período de juventude e velhice, traça uma linha tênue que separa os dois momentos em categorias privadas e o contexto político-social, sobre isso Benjamin escreve:

Somente nesse contexto torna-se compreensível que o poeta, nos últimos trintas anos, tenha podido submeter completamente sua vida às categorias burocráticas do equilíbrio, da mediação e da contemporização. (BENJAMIN, 2009, 156).

Aqui é preciso salientar a importância política que Benjamin enxergava no papel do escritor, como podemos ver mais tarde em sua vida no texto: *Autor Como Produtor*, contudo, o caso que Goethe nestes dois ensaios, é visto no primeiro sobre o ponto de vista Poético e, no segundo, sobre o ponto de vista Biográfico. Mas Benjamin não deixa de salientar sua importância na representação da aristocracia e da burguesia, que Goethe faz em suas obras, pois como membro da corte de Weimar e diretor do Teatro real, a sua significância política era enorme e ele repudiava as guerras de libertação que ocorriam em Berlim. Só em 1815, convencido por amigos, escreve a peça intitulada: *O Despertar de Epiménides*, para ser representado no Teatro de Berlim, um drama alegórico em que mostra a vitória de Frederico Guilherme da Prússia contra a França. Em síntese, as obras de caráter político de Goethe, não possuíam, um elemento de Verdade inserido nelas, uma essência goethiana, por assim se dizer. Dito isso, voltemos a análise de suas outras obras. Em 1806, Goethe publica uma de suas obras mais significativas em prosa: *Os anos de*

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Brasileiro, residente em Fortaleza-CE. Email: felipelc9696@gmail.com

aprendizagem de Wilhelm Meister. Um romance genuinamente alemão, pois caracteriza-se por um gênero criado pelo espírito alemão: o *Romance de Formação (Bildungsroman)* expressa a intelectualidade como aparato essencial da nação alemã, e mostra em sua prosa, as diversas características da cultura germânica. Nesse romance, Goethe traz à tona uma percepção que, a burguesia como ascendente, não mais enxergava como sua representante, o poeta trágico que tira a própria vida por sua amada, mas, o poeta semideus trágico, que produz belas obras para a comunidade do povo e contribui com o florescimento da cultura nacional. Outra obra que se destaca de forma similar aos *Anos de Aprendizagem*, é a obra *Afinidades Eletivas* (1809). Obra que expressa os conflitos internos da burguesia e sua relação com a instituição sagrada do casamento. Contudo, mais do que isso, reflete o Poético de um Goethe mais maduro e menos romântico. Nos últimos anos de vida, realiza a redação e publicação da segunda parte de sua *Alma Matter, Fausto*. Obra que escreveu durante todo o percurso de sua existência, *Fausto* é aquilo de mais mitológico na obra do Poeta, um texto poético, que renasce a lenda do alquimista Fausto do século XV. Sobre ela, deixarei a reflexão de Benjamin sobre o que essa obra significou para Goethe:

nessa condição que coroa a vida de Fausto, Goethe permite que o espírito de sua atividade prática venha à tona: conquistar terras ao mar – uma ação que prescreve história à natureza, que inscreve a natureza na história, e todas as formas políticas só lhe eram essencialmente boas para preservar, garantir tal eficácia. Num entrelaçamento misterioso e utópico de ação e produção agrotécnica com o aparato político do Absolutismo, Goethe viu a fórmula mágica pela qual a realidade das lutas sociais deveria se dissolver no nada. (BENJAMIN, 2009, 174).

Nestes dois ensaios de Benjamin, podemos ver nascer um conceito crítico fincado no materialismo-histórico e na análise artística, utilizando-se da Filosofia como seu principal com sua principal ferramenta. No primeiro ensaio, Benjamin traz os conceitos de “*teor material*”, “*teor de verdade*”, como as principais armas da crítica, elemento inexistente na história bibliográfica predecessora. Percebe também na personagem de Otilie, o conceito do “sem-expressão” criado pelo poeta Hordelin, que iria ser utilizado como conceito essencial para elucidar uma “Categoria da linguagem e da Arte”. Percebendo que a obra não se trata de uma

análise do casamento enquanto instituição, mas de uma obra regada de valores poéticos e filosóficos presentes na cultura alemã.

Já no segundo ensaio, Benjamin utiliza-se da crítica materialista-histórica, mas do ponto de vista biográfico, para nos mostrar o nascimento do jovem, do velho Goethe e a sua relação com a História da Alemanha e a ascendência da Burguesia do século XVIII. Nele, podemos enxergar o nascimento do Gênio Poético de Goethe, que se expressou em diversas obras e diversas áreas do conhecimento, do artístico ao científico. E como Goethe, mesmo que não enxergasse isso, representava a Burguesia emergente da Europa, onde, por meio dela, fincou suas raízes na História da Literatura Mundial.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Ensaio Reunidos: escritos sobre Goethe**. Ed^o2. Trad: Mônica Krausz Bornebush, Irene Aron e Sidney Camargo, supervisão e notas: Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo; Editora 34; 2018;

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Trad. João Barrento. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2017.

GAGNEBIN, J. M. (1980). A propósito do conceito de crítica em Walter Benjamin. *Discurso*, (13), 219-230. In__ : revistas.usp
<https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.1980.37898>. Data de acesso: 29/06/2021

GOETHE, Johann Wolfgang von. **As Afinidades Eletivas**. Ed^o1. Trad: Tercio Redondo. São Paulo. Penguin Classics Companhia das Letras. 2014.